

Ensino remoto emergencial na Educação Infantil: dificuldades e possibilidades

Aline dos Santos Pereiraⁱ 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central(UECE), Quixadá, CE, Brasil

Ravyla Graziela Lemos de Queirozⁱⁱ 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (UECE), Quixadá, CE, Brasil

Sandy Alves Flor de Araújoⁱⁱⁱ 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (UECE), Quixadá, CE, Brasil

Resumo

O presente texto, resultante de uma pesquisa com pais e professores de ensino público das cidades de Quixadá, Ibaretama e Itapiúna, buscou discutir as potencialidades do ensino remoto emergencial, bem como as maiores dificuldades enfrentadas atualmente. Sabendo que as crianças precisam de formas mais lúdicas e concretas para aprender, definimos a seguinte problemática: é possível manter a qualidade das aulas no ensino remoto? Assim, realizamos uma pesquisa exploratória, utilizando questionários enviados via *Whatsapp* para coleta de dados. Os resultados nos mostram que o ensino remoto foi vantajoso para que as crianças experimentassem as tecnologias no seu processo de ensino, além de tornar possível que esses alunos tivessem uma forma de manter, ainda que remotamente, o contato com sua vida escolar, por outro lado, prejudicou ao limitar as possibilidades dos docentes de apresentarem aulas mais ricas, com estratégias pedagógicas lúdicas, e deixou ainda mais evidente a desigualdade em que vivemos.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Educação Infantil. Ensino Público.

Emergency remote teaching in early Childhood Education: difficulties and possibilities

Abstract

The present text, resulting from a survey with parents and public education teachers in the cities of Quixadá, Ibaretama and Itapiúna, sought to discuss the potential of emergency remote education, as well as the greatest difficulties currently faced. Knowing that children need more playful and concrete ways to learn, we defined the following issue: is it possible to maintain the quality of classes in remote education? Therefore, we carried out an exploratory research, using questionnaires sent via *Whatsapp* to collect data. The results show us that remote learning was advantageous for children to experiment with technologies in their teaching process, in addition to making it possible for these students to have a way to maintain, even remotely, contact with their school life, on the other hand, it harmed by limiting the possibilities of teachers to present richer classes, with playful pedagogical strategies, and made even more evident the inequality in which we live.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Early Childhood Education. Public Educacion.

1 Introdução

10

A pandemia da Covid-19 foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, e segundo o portal Coronavírus Brasil, desde o primeiro caso, confirmado em 26 de fevereiro, já chegamos a mais de 510 mil óbitos acumulados até o dia 29 de junho de 2021. Com a notícia da pandemia, ocorreram diversas mudanças no mundo, aqui, trazemos como foco as mudanças na educação, dentre as quais destacamos a interação entre professor e aluno. O professor, que antes possuía contato presencial com os alunos foi obrigado a trabalhar por uma tela, sem previsão de volta ou de melhorias. Uma aula em que o docente pode contar apenas com o uso das tecnologias já é complicada, e quando abordamos a educação infantil é ainda mais desafiador.

Com os avanços tecnológicos, as crianças estão cada vez mais cedo aprendendo por outros meios, a internet, os jogos interativos, os brinquedos, tudo vai se modificando para atender as necessidades da nova geração. Todavia, questionamos: quais as consequências da substituição do ensino presencial pelo remoto nesse contexto pandêmico?

Este estudo teve como objetivo principal analisar os limites e as possibilidades do ensino remoto emergencial para a educação infantil, avaliando se está sendo eficaz, já que uma das principais atividades nos anos iniciais é a interação, através do contato presencial. Buscamos descobrir que métodos estão sendo utilizados, se estão levando em consideração o tempo de concentração das crianças, e se está sendo possível trabalhar com o lúdico através das aulas online; a partir do relato de educadores infantis e de pais.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com revisão da literatura, na medida em que visa revisar a produção dos pesquisadores, o trabalho está subsidiado por autores como, Kramer (1999), Sampaio (2004), e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Além das fontes bibliográficas, também, utilizamos a ferramenta *Google Forms* para a criação de dois questionários que abordaram o ensino por meio remoto na educação infantil, durante o isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19, um desses instrumentais foi aplicado com 4 professores da

rede pública de ensino, das cidades de Quixadá (1 participante), Ibaretama (2 participantes), e Itapiúna (1 participante), o segundo foi aplicado com 5 pais de alunos de educação infantil, também da rede pública.

O trabalho está organizado em quatro seções, introdução, metodologia, resultados e discussões e considerações finais. Finalizamos com as referências.

2 Metodologia

Este estudo aborda a temática do ensino remoto na educação infantil e caracteriza-se como um estudo qualitativo de cunho bibliográfico, segundo Gil (2008 p. 175), na análise qualitativa não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

A coleta de dados foi feita por meio de duas coletas, uma com 4 professores de Educação Infantil da rede pública de ensino, das cidades de Ibaretama (2), Itapiúna (1) e Quixadá (1), todos de escolas distintas. A princípio, tínhamos como objetivo expandir o campo de pesquisa, já que segundo o site Qedu existem mais de 300 escolas públicas juntando as três cidades (Ibaretama: 54, Quixadá: 177, Itapiúna: 84), mas devido ao período de provas, e o pouco tempo livre por parte dos professores, não obtivemos muitas adesões. Dos 4 docentes pesquisados, 3 lecionam no infantil 5, o tempo no magistério varia de 2 a 25 anos, e de experiência na educação infantil varia entre 2 e 3 anos, com exceção de uma professora que já possui 20 anos de experiência.

A segunda coleta de dados foi feita com 6 pais, 2 de Ibaretama, 2 de Itapiúna e 2 de Quixadá, que possuem filhos matriculados nas mesmas escolas que os docentes pesquisados lecionam, sendo duas mães de alunos do Infantil 4, duas do infantil 5 e duas afirmaram não saber a série do filho, apenas uma era moradora da zona rural, e todas afirmaram que após a pandemia as aulas remotas foram adotadas durante todo o período.

3 Resultados e discussões

Para facilitar o entendimento, essa seção será dividida em 3 tópicos, sendo a primeira a análise do questionário dos professores, seguida da análise do questionário dos pais, finalizando com a discussão integrada.

Pretende-se aqui, apresentar considerações que ofereçam uma contribuição aos pesquisadores futuramente, tendo em vista que estamos nos referindo ao ensino remoto emergencial devido a pandemia ocasionada pela Covid-19, e não ao ensino a distância, segundo Behar (2020):

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020)

Ou seja, estamos nos referindo a uma modalidade diferente da adotada normalmente.

3.1 Visão dos professores sobre o ensino remoto emergencial na Educação Infantil

A análise dos dados coletados será apresentada seguindo os dois blocos do questionário, um focado na metodologia utilizada pelas escolas (de que forma ocorreram as aulas, a duração, as dificuldades), e o outro na forma em que os alunos e os pais reagiram a essas aulas (se houve mudanças na quantidade de alunos, se houve queda no rendimento e a participação familiar). Dos 4 professores pesquisados, três lecionam no Infantil 5, e um no Infantil 3, todos em escolas distintas.

Em relação ao primeiro bloco, observou-se que todas as escolas adotaram o ensino remoto, em três das escolas houve a diminuição do horário de aula para apenas uma hora (por causa do tempo de concentração das crianças), uma outra

questão levantada foi sobre o uso do lúdico na sala de aula, a pesquisa mostrou que o método mais utilizado para que isso fosse possível, foi o de estimular as crianças por meio de videoaulas, buscando utilizar materiais que elas encontravam em suas casas para interagir com a turma e com os professores, apesar de todo esse esforço a maioria dos pesquisados afirmaram ter tido uma queda na quantidade de alunos, entramos assim no segundo bloco: a recepção das crianças e da família em relação aos métodos que estão sendo utilizados, segundo os professores.

Quando questionados se houve queda no interesse dos alunos, em relação ao processo de ensino-aprendizagem, três docentes afirmaram ter tido uma diminuição, os fatores apontados foram:

- D1: A aula não está sendo produtiva;*
- D2: Os alunos ficam cansados facilmente;*
- D3: Os alunos perdem o foco.*

Sobre o aumento da participação familiar na vida escolar, 3 professores afirmaram que isso não estava acontecendo, e um afirmou que apenas uma pequena parte se fez mais presente.

Encerramos o questionário perguntando qual a maior dificuldade enfrentada nas aulas online naquele momento, na visão deles:

- D1: Os pais ou responsáveis não estavam conseguindo entender as atividades, pois a maioria nunca estudou, sendo assim as atividades de 50% não estavam sendo enviadas.*
- D2: Alunos que não tinham acesso à internet.*
- D3: A condição financeira das famílias, que são precárias, o que dificulta o acesso à internet e as ferramentas para acompanhar as aulas remotas*
- D4: A falta do apoio familiar e a falta de acesso à internet.*

3.2 Visão dos pais sobre o ensino remoto emergencial na Educação Infantil

Percebemos de início que a maioria dos pais que trabalham fora de casa não responderam ao questionário, e que, mesmo os que responderam, evitaram repostas muito longas, assim como no caso dos professores também recebemos menos respostas do que esperávamos.

Iniciamos o questionário perguntando sobre a quantidade de aparelhos eletrônicos com acesso à internet na casa, apenas 3 dos pesquisados tinham mais de 4 aparelhos em casa, 1 possuía apenas um aparelho e 2 possuíam de 2 a 4.

Quando questionados sobre o rendimento escolar de seus filhos, 4 dos pesquisados afirmaram ter tido uma queda significativa, os motivos apontados foram:

P2: A escassez de explicações

P3: Falta de profissionalismo dos educadores

P4: Dificuldade em algumas atividades como dança, movimentos, por ela ser bem tímida

P6: Dificuldade de adaptação, minha filha tem problema de visão, então não consegue ficar muito tempo olhando para telas, ela facilmente perde o foco e a internet é muito instável.

A falta de internet continuou sendo considerada a maior dificuldade do período remoto, e, assim como foi relatado pelos professores, os pais confirmaram que quando o aluno não consegue acessar as aulas ele recebe atividades em casa para fazer, mas além da instabilidade de rede, também foram adicionados novos motivos, na visão dos pais os problemas são:

P1: Aprendizado

P2: Falta de acesso à internet, além da falta de atenção dos pais e dos professores

P3: A falta de tempo para ensinar minha filha, por conta de curso e trabalho

P4: Tentar ensinar sem a presença do professor

P5: Fazer a criança querer estudar

P6: Falta de internet, falta de tempo dos pais que trabalham e não conseguem acompanhar a vida escolar do filho e a falta de experiência de alguns professores com as tecnologias que estão sendo utilizadas.

Sobre a participação na vida escolar dos filhos, diferentemente do que foi falado pelos docentes, todos os seis pais afirmaram que se aproximaram mais da escola, e que estavam acompanhando seus filhos diariamente, também perguntamos se os professoram conseguiam manter a qualidade das aulas, na visão dos pais:

P1: Não! Cada dia as crianças estão mais atrasadas

P2: Não, infelizmente, pois não estão sabendo ensinar e dar a devida atenção que os alunos precisam.

P3: Sim, sempre bem atenciosas com cada aluno, passando bem as explicações, avisos e etc.

P4: Sim

P5: Alguns sim, outros ainda meio perdidos

P6: Não, mas não por culpa deles. Acompanho as aulas da minha filha e a turma dela facilmente perde o foco e começa a fazer outra coisa, o que atrapalha o professor.

3.3 Discussão acerca da visão dos pais e professores

10

É notório que existe uma diferença nas respostas dos pais e professores, percebe-se que a queda no rendimento e a falta de meios de oferecer uma aula tão produtiva quanto as presenciais é algo que os dois núcleos percebem, mas as justificativas para o ocorrido são diferentes, se de um lado os docentes culpam a falta de foco, o cansaço dos alunos e a falta de apoio familiar, os pais apontam falta de experiência com tecnologias dos professores e até mesmo timidez dos alunos para participarem das aulas.

Percebe-se que os professores precisam do apoio da família mais do que nunca para as aulas funcionarem, mas que devido ao trabalho ou até mesmo por falta de instrução dos pais, essa comunicação acaba sendo prejudicada.

Segundo Sampaio (2004, p. 12) “a família e a escola são essencialmente os pólos referenciais para a formação dos seres humanos. Esta parceria exige a mobilização da escola para que possa garantir a participação dos pais na sua dinâmica”, precisamos dessa interação entre o núcleo escolar e o familiar para facilitar o desenvolvimento das crianças, fica bem claro a vontade dos professores em exercer essa conexão, já que quando perguntados sobre as vantagens do ensino remoto, a possibilidade dos pais possuírem a oportunidade de participar mais ativamente das aulas (mesmo que não seja algo que está acontecendo, segundo os docentes pesquisados) foi a única observação.

Segundo Kramer (1999, p. 03): “as crianças precisam criar, construir e desconstruir [...], e também de espaços cujo objetivo é a experiência com a cultura, a arte e a ciência”. O autor destaca essa importância em trazer momentos e ambientes diferentes para as crianças, percebe-se que os professores estão buscando trazer essas vivências, mesmo durante o isolamento social, que eles se

preocupam em apresentar alternativas possíveis para os alunos sem acesso à internet (como entrega de atividades em suas casas), procuram meios de introduzir o lúdico (tentando utilizar materiais que as crianças possuem em casa), isso mostra o quanto o núcleo escolar está disposto a fazer mudanças para não deixar os seus alunos desamparados.

Conseguimos perceber que além da dificuldade com a internet, também existem os problemas de adaptação com as tecnologias, tanto para os professores quanto para os pais e alunos, também não podemos culpar os pais por uma presença não tão ativa neste momento, já que infelizmente, a realidade de muitos é precisar trabalhar o dia inteiro e não possuir tempo para ajudar os filhos como gostariam.

10

4 Considerações finais

Esta pesquisa buscou analisar quais as consequências da substituição do ensino presencial pelo remoto nesse contexto pandêmico para a educação, partindo da própria Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 36) que enfatiza que a educação infantil “tem o objetivo de ampliar o universo de experiências”, o ensino remoto foi vantajoso, de um lado, para que as crianças experimentassem as tecnologias no seu processo de ensino, além de tornar possível que mesmo em um momento tão difícil e delicado os alunos tivessem uma forma de manter, ainda que a distância, o contato com sua vida escolar, por outro lado, prejudicou ao limitar as possibilidades dos docentes de apresentarem aulas mais ricas e com mais materiais pedagógicos, deixou também ainda mais evidente a desigualdade em que vivemos, já que muitos alunos perdem conteúdos por conta de problemas com a internet ou com os aparelhos tecnológicos.

É evidente que ensinar por uma tela não trará os mesmos resultados que uma aula presencial, mas, diante das possibilidades, precisamos nos atentar que manter essas crianças totalmente fora da escola seria ainda mais prejudicial.

Podemos concluir que o ensino remoto emergencial foi eficaz para não deixar os alunos desassistidos, e que, apesar de suas dificuldades, conseguiu

manter a escola presente, mas que trouxe consequências como: queda de rendimento e atraso nas disciplinas.

Por ser algo novo, ainda não é possível dizer quais serão as consequências de toda essa exposição às ferramentas virtuais no processo de desenvolvimento, por isso, cabe a escola e ao núcleo familiar, juntos, se prepararem para o período pós pandemia, quando começa um outro desafio: restituir as perdas que o ensino remoto emergencial ocasionou.

Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Modos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAMER, Sônia. **O papel social da educação infantil**. Revista Textos do Brasil. Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 1999.

Ministério da Saúde (BR). **Painel coronavírus** [Internet]. Brasília: Ministério de Saúde; 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PORTAL QEDU. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/>. Acesso em: 15 jun. 2021

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do Ser: Educação dos Sentimentos e dos Valores Humanos**. Petrópolis RJ: Vozes, 2004.

ⁱ **Aline dos Santos Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0325-6314>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Contribuição de autoria: Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2178998375929009>

E-mail: santos.pereira@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Ravyla Graziela Lemos de Queiroz**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4784-0659>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Graduação em Pedagogia (UECE).

Contribuição de autoria: escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3328190762963225>

E-mail: ravyla.queiroz@aluno.uece.br

iii **Sandy Alves Flor de Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6269-0532>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Graduação em Pedagogia (UECE).

Contribuição de autoria: escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3283992370963233>

E-mail: sandy.araujo@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PEREIRA, Aline dos Santos; QUEIROZ, Ravyla Graziela Lemos de; ARAÚJO, Sandy Alves Flor de. Ensino Remoto Emergencial na Educação Infantil: dificuldades e possibilidades. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.